

Instituto de  
Geriatría e Gerontologia

**PAJAR**

Pan American Journal of Aging Research

PAJAR, Porto Alegre, v. 13, p. 1-9, jan.-dez. 2025

ISSN-L: 2357-9641

<http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2025.1.47488>

ARTIGO ORIGINAL

## Avaliação do Manual de Orientações para Atividades Remotas Síncronas em Instituições de Longa Permanência para Idosos

*Evaluation of the Guidelines Manual for Synchronous Remote Activities in Long-Term Care Institutions for the Elderly*

*Evaluación del Manual de Guías para Actividades Remotas Síncronas en Instituciones de Cuidados de Larga Duración para Personas Mayores*

**Leny Nunes Louzada  
Dutra<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-9915-4864](https://orcid.org/0000-0002-9915-4864)  
[lenylouzada47@gmail.com](mailto:lenylouzada47@gmail.com)

**Luziene Prado Xavier  
Soares<sup>2</sup>**

[orcid.org/0009-0007-5303-6858](https://orcid.org/0009-0007-5303-6858)  
[luzienesoares.1704@aluno.una.br](mailto:luzienesoares.1704@aluno.una.br)

**Adriana Machado-Lima<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-5741-3418](https://orcid.org/0000-0002-5741-3418)  
[adriana.lima@saojudas.br](mailto:adriana.lima@saojudas.br)

**Gerson Scherrer Júnior<sup>3</sup>**

[orcid.org/0000-0001-8958-6690](https://orcid.org/0000-0001-8958-6690)  
[scherrergerson@gmail.com](mailto:scherrergerson@gmail.com)

**Matheus Henrique dos  
Santos Lino<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-2384-3994](https://orcid.org/0000-0003-2384-3994)  
[matheushsl2001@gmail.com](mailto:matheushsl2001@gmail.com)

**Recebido em:** 06 fev. 2025.

**Aprovado em:** 16 set. 2025.

**Publicado em:** 07 nov. 2025.

**Alisson de Lima Guiotto<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-4046-5166](https://orcid.org/0000-0002-4046-5166)  
[alissonguiotto@gmail.com](mailto:alissonguiotto@gmail.com)

**Rodrigo Jorge Salles<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-0485-4671](https://orcid.org/0000-0003-0485-4671)  
[rodrigo.salles@saojudas.br](mailto:rodrigo.salles@saojudas.br)

**Guilherme Carlos Brech<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-0403-0632](https://orcid.org/0000-0002-0403-0632)  
[guilherme.brech@saojudas.br](mailto:guilherme.brech@saojudas.br)

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar a percepção e viabilidade de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) sobre a proposta do manual de orientações para intervenções remotas. **Métodos:** Estudo experimental transversal *online*. Foram convidadas a participar aproximadamente 150 ILPIs por e-mail e em grupos de WhatsApp, e sete aceitaram participar e avaliar o manual de orientações. Os dados foram apresentados de modo descritivo e qualitativo. **Resultados:** Sete ILPIs dos estados de São Paulo e Minas Gerais, com recursos financeiros privados, possuindo rede/sinal de *internet*, e uma média de 35 residentes, principalmente mulheres, avaliaram o manual de orientações. Os participantes concluíram que o manual é um recurso interessante e viável, com atividades e formatos adequados para serem desenvolvidos com os idosos institucionalizados. Consideraram também que o manual apresenta informações claras e elementos suficientes para o desenvolvimento de propostas similares. **Conclusão:** O ambiente e as mudanças na rotina das instituições podem causar sofrimento psicológico, como a depressão, nos idosos. Para minimizar isso, é importante oferecer atividades de lazer que promovam interação, pensamento, espontaneidade e estratégias para manter o contato com familiares, comunidade e outros residentes. As atividades realizadas por videochamada podem ajudar a reduzir os efeitos negativos da institucionalização. O estudo discutido forneceu percepções das ILPIs sobre a viabilidade e aceitação de intervenções por videochamada, que visam promover a socialização, qualidade de vida e bem-estar dos idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Cognição; Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade São Judas, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Centro Universitário Una, Belo Horizonte, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

## Abstract

**Aims:** To assess the perception and feasibility of ILPIs regarding the proposed guidelines manual for remote interventions. **Methods:** Online cross-sectional experimental study. Approximately 150 ILPIs were invited to participate via email, WhatsApp groups, and seven agreed to participate and evaluate the guidance manual. Data were presented descriptively and qualitatively. **Results:** Seven ILPIs from the states of São Paulo and Minas Gerais, with private financial resources, possessing internet network/signal, and an average of 35 residents, mainly women, evaluated the Guidance Manual. They concluded that the manual is an interesting and viable resource, with appropriate activities and format to be developed with institutionalized elderly. They considered that the manual provides clear information and sufficient elements for the development of similar proposals. **Conclusion:** The environment and changes in the routine of institutions can cause psychological distress, such as depression, in the elderly. To minimize this, it is important to offer leisure activities that promote interaction, thinking, spontaneity, and strategies to maintain contact with family, community, and other residents. Activities carried out via video call can help reduce the negative effects of institutionalization. The discussed study provided insights from ILPIs regarding the feasibility and acceptance of video call interventions aimed at promoting socialization, quality of life, and well-being of institutionalized elderly.

**Keywords:** Cognition; Aging; Homes for the Aged.

## Resumen

**Objetivo:** Evaluar la percepción y viabilidad de los ILPI respecto del manual de directrices propuesto para intervenciones remotas. **Métodos:** Estudio experimental transversal en línea. Se invitó a participar a aproximadamente 150 ILPIs a través de correos electrónicos y grupos de WhatsApp, y aceptaron participar y evaluar el manual de orientaciones. Los datos se presentaron de manera descriptiva y cualitativa. **Resultados:** Siete ILPIs de los estados de São Paulo y Minas Gerais, con recursos financieros privados, acceso a red/señal de internet y un promedio de 35 residentes, principalmente mujeres, evaluaron el Manual de Orientaciones. Concluimos que el manual es un recurso interesante y viable, con actividades y formatos adecuados para ser desarrollados con los adultos mayores institucionalizados. Consideramos que el manual presenta información clara y elementos suficientes para el desarrollo de propuestas similares. **Conclusión:** El ambiente y los cambios en la rutina de las instituciones pueden causar sufrimiento psicológico, como la depresión, en nuestros adultos mayores. Para minimizar esto, es importante ofrecer actividades recreativas que promuevan la interacción, el pensamiento, la espontaneidad y estrategias para mantener el contacto con familiares, la comunidad y otros residentes. Las actividades realizadas por videollamada pueden ayudar a reducir los efectos negativos de la institucionalización. El estudio discutió percepciones de las ILPIs sobre las posibilidades y limitaciones de las intervenciones por videollamada, que buscan promover la socialización, la calidad de vida y el bienestar de los adultos mayores institucionalizados.

**Palabras clave:** Cognición; Envejecimiento; Hogares para Ancianos.

## Introdução

Com o aumento da expectativa de vida, estima-se que, em 2060, um em cada quatro brasileiros terá 65 anos ou mais, totalizando 58,2 milhões de pessoas, o equivalente a 25,5% da população (1). Muitos desses idosos longevos precisarão de auxílio para realizar as atividades da vida diária, e seus parentes mais próximos, frequentemente os filhos, poderão já ter mais de 60 anos, também sendo considerados idosos, o que pode dificultar o exercício do "papel" de cuidador. Segundo o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, o número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil deverá crescer mais rapidamente do que a média mundial (2).

A tendência de redução nos níveis de fecundidade e mortalidade se reflete em todo o território nacional, resultando na diminuição do número de crianças e no aumento da longevidade (3). De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a taxa de fecundidade no Brasil caiu de 6,28 para 1,87 filhos por mulher em 50 anos (1960 a 2010), e projeta-se que atinja 1,5 até 2030 (4). Litvoc e Brito destacam que, culturalmente, os idosos que envelheciam e necessitavam de cuidados eram assistidos por seus familiares (5). No entanto, o envelhecimento populacional crescente impõe desafios ao indivíduo, à família, à sociedade e ao poder público, exigindo a formulação de estratégias para políticas públicas que promovam a longevidade com autonomia e independência, consolidando a promoção de uma vida ativa e saudável (6).

O envelhecimento populacional, associado à maior prevalência de doenças crônicas e déficits funcionais, tem ampliado a demanda por cuidados de longa duração, especialmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Esses estabelecimentos acolhem indivíduos que, em geral, apresentam múltiplas necessidades, decorrentes de déficits cognitivos, limitações físicas e condições clínicas complexas. Tanto os residentes quanto seus familiares depositam expectativas em um cuidado seguro, humanizado e eficiente, prestado por profissionais

qualificados e comprometidos. Nesse cenário, o papel dos enfermeiros registrados, capacitados para avaliações clínicas detalhadas, torna-se central, assim como o trabalho essencial dos auxiliares de enfermagem no apoio às atividades diárias. No entanto, a qualidade do cuidado depende também de um ambiente organizacional acolhedor e de uma liderança eficaz, capazes de promover a coesão da equipe e reduzir a rotatividade, um dos maiores desafios enfrentados pelo setor. Assim, compreender os fatores que influenciam a manutenção de equipes estáveis e comprometidas é fundamental para garantir um cuidado contínuo e de qualidade aos residentes (7).

O presente estudo tem como objetivo avaliar a percepção e viabilidade de ILPIs sobre a proposta do manual de orientações para intervenções remotas.

## Métodos

### Desenho do estudo e ética

Trata-se de um estudo experimental transversal *online*, desenvolvido pela Universidade São Judas Tadeu do Instituto Anima, Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade São Judas Tadeu (USJT), e desenvolvida nos termos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, parecer n. 4.099.435 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 33695920.7.0000.0089.

### Local do estudo e participantes

Aproximadamente 150 ILPIs foram convidadas, por e-mail e em grupos de WhatsApp de apoio, para participarem da pesquisa e avaliarem o manual de orientações, produzido como ferramenta de orientação para o desenvolvimento de atividades, por meio de videochamada, com idosos em instituições de longa permanência. Sete instituições participaram. Foram incluídas instituições públicas e privadas que se dispuseram a ler, avaliar o manual de orientações e preencher

o formulário de avaliação.

Foi considerado como critério de exclusão as ILPIs que preencheram parcialmente os questionários.

O projeto de pesquisa iniciou após a sua aprovação pelo comitê de ética da USJT.

## Avaliações

O manual foi estruturado em quatro seções principais: (1) orientações iniciais sobre a organização do ambiente físico e os recursos tecnológicos necessários (como posicionamento da câmera, iluminação e controle de ruídos); (2) critérios de elegibilidade e recomendações sobre quais residentes podem participar das atividades, considerando aspectos cognitivos, motores e emocionais; (3) propostas detalhadas de atividades que podem ser realizadas por videochamada, com exemplos práticos, como jogos de memória, leitura de poesias, músicas, dinâmicas de perguntas e respostas, contação de histórias e rodas de conversa temáticas; e (4) orientações sobre o papel dos profissionais da ILPI como facilitadores do processo, incluindo dicas de mediação, tempo de duração das sessões e sugestões de frequência. O material contém 10 páginas, ilustradas com imagens explicativas e exemplos de roteiro, a fim de facilitar a aplicabilidade por parte das instituições de longa permanência das atividades remotas para as pessoas idosas.

Após a sua elaboração, o manual foi publicado por Dutra et al. e disponibilizado posteriormente às instituições que aceitaram participar do estudo, como participantes de pesquisa (8). Nesse sentido, foi feito o envio de carta-convite para o e-mail institucional das ILPI que manifestaram interesse em participar do estudo. Após leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as ILPI tiveram acesso ao manual em formato portátil de documento (PDF), bem como ao *link* do questionário eletrônico de avaliação, elaborados no Google Forms.

O questionário, aplicado de forma *online*, foi composto por perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos gestores ou responsáveis

pelas instituições. Nesse sentido, o instrumento teve como finalidade verificar a viabilidade da implantação das atividades conforme as propostas no manual; avaliar o interesse por parte das ILPIs em aderir a atividades no formato remoto; e colher percepções sobre a clareza, aplicabilidade e potencial impacto do manual para as pessoas idosas institucionalizadas. As respostas foram registradas eletronicamente no próprio formulário, garantindo maior segurança na coleta e sistematização dos dados.

### Análise dos dados

Os resultados encontrados nas avaliações realizadas pelas ILPIs foram apresentados de forma descritiva e qualitativa.

### Resultados

As informações sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos referentes à localização, tempo de fundação, origem dos recursos financeiros e tipo de *internet* disponível estão dispostas na Tabela 1.

**Tabela 1** – Característica das Instituições de Longa Permanência para Idosos

	N ILPI	Percentual (%)
<b>Localização</b>		
SP	5	71,40%
MG	2	28,60%
<b>Tempo de atuação da ILPI</b>		
2-5 anos	2	28,60%
6-9 anos	2	28,60%
> 10 anos	3	42,90%
<b>Recursos financeiros</b>		
Privado	6	85,70%
Público/privado	1	14,30%
<b>Internet disponível</b>		
3G ou 4G	3	42,90%
Rede/banda larga	4	57,10%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Na Tabela 2, são apresentadas as características da viabilidade em participarem de atividades

semelhantes nas respectivas ILPI.

**Tabela 2** – Características de viabilidade das atividades semelhantes nas Instituições de Longa Permanência

	N (ILPI)	%
<b>Possibilidade de desenvolver as atividades</b>		
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
<b>Interesse dos idosos (sim)</b>	7	100
<b>Aceitação dos idosos (sim)</b>	7	100
<b>Dificuldades para realizar as atividades</b>		

	N (ILPI)	%
Agitação dos idosos	1	14,3
<i>Internet</i>	1	14,3
Audição/visão dos idosos	1	14,3
Recursos audiovisuais	1	14,3
Nenhuma	3	42,9

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

As avaliações realizadas pelos participantes da pesquisa, referentes ao manual de orientações para intervenções remotas em Instituições de

Longa Permanência para Idosos, são apresentadas na Tabela 3.

**Tabela 3** – Avaliação das informações do manual de orientação

	N (ILPI)	Percentual (%)
<b>Explicações claras</b>	7	100%
<b>Informações suficientes</b>	7	100%
<b>Interesse em atividades neste formato</b>	7	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

## Discussão

As sete ILPIs que avaliaram o manual de orientações são dos estados de São Paulo e Minas Gerais, os recursos financeiros são privados, há rede/sinal de *internet* e ocupação média de 35 residentes, sendo a maioria composta por mulheres. Após análise do manual de orientações, o consideraram um recurso interessante, sendo viáveis as atividades e o formato proposto para ser usado com os idosos institucionalizados, apresentando informações claras e elementos suficientes para o desenvolvimento de proposta similar.

A institucionalização da pessoa idosa pode trazer consequências, como isolamento social, perda de identidade, liberdade e autoestima, além de estado de solidão, associadas à inatividade física, pouco estímulo cognitivo e mudanças de rotina, como o sono (9,10). Ações de lazer, como atividades físicas, musicais, artísticas, artesanais ou outras, ajudam a diminuir ou minimizar as consequências negativas que podem estar associadas à institucionalização dos idosos (11). Nesse sentido, intervenções por meio de

videochamadas proporcionam conversas além dos muros da instituição, contribuindo com a sua saúde mental e colocando-o em relação com o outro de forma ativa e inclusiva.

No presente estudo, 71% das ILPIs teriam condições de desenvolver atividades semelhantes e 15% dos idosos institucionalizados teriam condições de participar de atividades nesse formato. Ademais, as ILPIs participantes consideram que todos os idosos teriam interesse.

Acredita-se que a baixa estimativa de participação dos idosos institucionalizados descrita pelas ILPIs participantes do estudo está relacionada ao declínio cognitivo dos idosos institucionalizados. Em um estudo desenvolvido no Rio Grande do Sul, Dutra et al. afirmam que, em cenário de maior longevidade, cresce também o número de idosos com incapacidade funcional, dificultando a adaptação do indivíduo ao ambiente social e resultando em maior vulnerabilidade física e mental (12). Na pesquisa, foram investigados 1.593 idosos, e a prevalência para incapacidades nas atividades básicas foi de

10,6% e para as atividades instrumentais, 34,2%; ambas as incapacidades foram relacionadas com o aumento dos anos de vida, baixo tempo de escolaridade, consumo de bebida alcoólica, história de acidente vascular encefálico, déficit cognitivo e hospitalização (12).

Segundo Bertoldi, Batista e Ruzanowsky, o envelhecimento pode trazer comprometimento do sistema nervoso central (SNC), afetando aspectos tanto intrínsecos quanto extrínsecos (13). Esse comprometimento traz mudanças que podem reduzir gradualmente a capacidade intelectual, atingindo 5% das populações acima de 65 anos e 20% acima de 80 anos. A perda de independência e a incapacidade, associadas à carência de assistência social e de políticas públicas para a população idosa, acarretam sua institucionalização. Porém, a institucionalização dos idosos pode ocasionar isolamento social, relacionado com alta prevalência de alterações cognitivas, consequentemente reduzindo a capacidade intelectual, afetando as funções de memória, raciocínio lógico, juízo crítico, funções práticas, gnósticas, orientação espacial, afetividade, personalidade, atitude, fala e outras formas de comunicação. Portanto, é senso comum que idosos institucionalizados em estágio avançado de demência apresentam o perfil de idade mais avançada, maior grau de dependência e menor assistência familiar (13).

Verçosa et al. avaliaram a capacidade funcional por meio da Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) de Lawton e Brody, e detectaram que idosos severamente dependentes necessitam de ajuda em sua vida cotidiana (14). Essa afirmação parece ser incontestável, pois alguns idosos chegam às ILPIs com algum grau de comprometimento, o que pode se agravar devido ao tempo de ociosidade, sem atividades específicas, contribuindo para a inatividade física e o comprometimento da capacidade funcional. De acordo com Scherrer Junior, muitas vezes os idosos não conseguem juntar-se aos demais residentes da ILPI em função do declínio da sua saúde física e cognitiva, comprometimento da rotina diária e qualidade de vida (9). Nesse

sentido, as adaptações entre os idosos ficam mais difíceis, frustrando a expectativa de socialização dentro da instituição.

Nas situações em que os idosos institucionalizados apresentam alto grau de dependência e comprometimento, principalmente da capacidade cognitiva, torna-se inviável a participação em atividades por videochamadas, como propostas no manual. Entretanto, para os idosos que não se encontram nessas condições, este tipo de atividade pode ser um estímulo, contribuindo ou minimizando as chances do declínio progressivo e rápido da sociabilização e das capacidades cognitivas.

Algumas possíveis dificuldades foram mencionadas pelas ILPIs participantes do estudo, como: agitação dos idosos, instabilidade de sinal de *internet*, déficits auditivos e falta de estrutura física da ILPI (recurso audiovisual). Considera-se que são fatos importantes e relevantes para a condução de atividades propostas no manual de orientações. Portanto, deve-se fazer planejamento e treinamento prévio da ILPI e da equipe responsável para a condução do trabalho, com maior chance de sucesso nas atividades. Essas ocupações podem estimular a cognição, a socialização e a memória por meio de oficinas artesanais, intervenções que estimulem o contato com o mundo externo, e com memórias, como viagens e passeios, permitindo a expressão dos idosos, trabalhando a escuta ativa com oficinas para se comunicarem e contribuindo para a autonomia (15).

Segundo Rodrigues e Paulo, vários motivos levam à institucionalização de um idoso, como a diminuição da sua rede de apoio, os filhos que se afastam para formarem suas famílias e a morte de pessoas mais próximas (16). Aos poucos, a rede social (relacional) diminui, tornando-se escassa e fragilizada, deixando-os vulneráveis ao desamparo. As intervenções, ainda que sejam *online*, podem contribuir para o idoso se relacionar e conversar sobre outros assuntos, além de questões relacionadas à medicação, doenças e rotinas/horários (banho, alimentação e medicação).

O presente estudo apresenta algumas limitações relevantes. A principal delas refere-se à escassez de manuais semelhantes disponíveis na literatura, o que dificultou comparações diretas e a fundamentação de algumas decisões metodológicas. Além disso, a adesão limitada das instituições convidadas para participar da avaliação do manual resultou em um reduzido tamanho amostral, com apenas sete ILPIs respondendo e analisando o material proposto.

Recomenda-se que futuros estudos ampliem essa abordagem, envolvendo um número maior de instituições e explorando diferentes contextos regionais, a fim de validar e fortalecer a proposta de intervenções remotas como estratégia viável para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida de idosos institucionalizados.

## Conclusão

Com o crescimento da população idosa, houve um aumento paralelo no número de ILPIs no Brasil. Esse fenômeno traz desafios significativos para o setor da saúde, sobretudo pela escassez de recursos físicos, humanos e de políticas públicas adequadas para atender às demandas desse público. Embora a institucionalização seja uma alternativa importante de cuidado, ela pode favorecer o isolamento social, a inatividade física e a redução dos estímulos cognitivos, comprometendo a saúde mental e emocional dos idosos.

Para minimizar essas consequências, é fundamental promover atividades que incentivem a socialização, o lazer, a interação com familiares e a comunidade, além de estimular a cognição e o bem-estar geral.

Nesse contexto, o presente estudo avaliou a percepção e a viabilidade de ILPIs em relação ao manual de orientações para intervenções remotas, evidenciando uma boa aceitação da proposta. As ILPIs reconheceram a relevância de estratégias como as videochamadas para manter o vínculo social e melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Os resultados indicam que o manual pode ser uma ferramenta viável e bem recebida, capaz de apoiar as

instituições no desenvolvimento de atividades remotas que promovam maior engajamento, interação e bem-estar.

## Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047 [Internet]. 25 jul. 2018 [citado em 26 mar. 2024]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>.
2. Organização Mundial de Saúde – OMS. Relatório mundial de envelhecimento e saúde [Internet]. 2015 [citado em 26 mar. 2024]. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.
3. Oliveira ATR, O'Neill MMVC. Dinâmica demográfica e distribuição espacial da população: acesso aos serviços de saúde. In: Gadelha P, Noronha JC, Dain S, Pereira TR. Brasil Saúde Amanhã: população, economia e gestão [Internet]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2016. p. 39-74. [citado em 26 mar. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080931.0004>.
4. Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Família e filhos no Brasil [Internet]. 2019 [citado em 26 mar. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/familias-e-filhos-no-brasil.pdf>.
5. Litvoc J, Brito FC. Envelhecimento, prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu; 2004.
6. Organização Mundial de Saúde – OMS. Envelhecimento ativo: uma política de saúde [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005 [citado em 26 mar. 2024]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf).
7. Carnahan JL, Unroe KT. Prioritizing nursing home staff and leadership consistency to improve quality. J Am Geriatr Soc [Internet]. 2022 [citado em 24 set. 2025];70(9):2472-2473. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.17938>.
8. Dutra LNL, Soares LPX, Salles RJ, Machado-Lima A, Brech GC. Criação de manual de orientações para intervenções remotas em instituições de longa permanência para idosos. Foco [Internet]. 2023 [citado em 24 set. 2025];16(6):e2357. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-126>.
9. Scherrer Junior, G. Qualidade de vida, presença de sinais e sintomas de depressão e nível de dependência para realização de atividades básicas de vida diária, de idosos residentes em instituições de longa permanência, da cidade de São Paulo [tese on-line]. São Paulo: Unifesp; 2020 [citado em 24 set. 2025]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/64425>.

10. Schmidt A, Penna RA. Instituições residenciais brasileiras para idosos e condições psicológicas e cognitivas de residentes. *Psicol Cienc Prof* [Internet]. 2021 [citado em 24 set. 2025];41(esp4):e191768. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191768>.

11. Fleuri ACP, et al. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. *Enfermagem Revista* [Internet]. 2013 [citado em 24 set. 2025];16(1):50-57. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/enfermagemrevista/article/view/13018>.

12. Nunes JD, et al. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2017 [citado em 24 set. 2025];26(2):295-304. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200007>.

13. Bertoldi JT, Batista AC, Ruzanowsky S. Declínio cognitivo em idosos institucionalizados: revisão de literatura. *Cinergis* [Internet]. 2015 [citado em 24 set. 2025];16(2):152-156. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v16i2.5411>.

14. Verçosa VSL, Sousa JPS, Cavalcanti SL, Cavalcante JC. Estado cognitivo e funcional de idosos institucionalizados. *Rev. Portal: Saúde e Sociedade* [Internet]. 2022 [citado em 24 set. 2025];7(1):e02207002. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/rpss.e02207002>.

15. Bassler TC, Santos FR, Santos Junior AG, Furlan MCR, Maia CR. Avaliação da qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência para idosos. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet]. 2016 [citado em 24 set. 2025];11(1):10-17. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11872p10-17-2017>.

16. Rodrigues AG. Habilidades comunicativas e a rede social de apoio de idosos institucionalizados [tese on-line]. São Paulo: USP; 2010 [citado em 24 set. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.47.2011.tde-02052011-141852>.

### Contribuições individuais dos autores

Concepção ou desenho do estudo: LNL D e GCB; análise ou interpretação dos dados do trabalho: LNL D, LPXS, AML, GSJ, RJS e GCB; aprovação final da versão a ser publicada: LNL D, LPXS, AML, GSJ, MHSL, ALG, RJS e GCB.

### Declaração de conflitos de interesse e suporte financeiro

Os autores não possuem conflitos de interesse e suporte financeiro a serem declarados.

### Leny Nunes Louzada Dutra

Graduação em Letras – Francês pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998), graduação em Psicologia pela UNA-BH (2023) e mestrado em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu (2022).

### Luziene Prado Xavier Soares

Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Una.

### Adriana Machado-Lima

Graduação em Nutrição pela USP e doutora em Ciências pelo Programa de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da USP, coordenadora e docente permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu.

### Gerson Scherrer Júnior

Graduação em Ciências Biológicas (2002) e Enfermagem (2004) pelo Centro Universitário São Camilo, mestrado (2015) e doutorado (2020) em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Atualmente, é professor de graduação da Universidade Anhembí Morumbi.

### Matheus Henrique dos Santos Lino

Graduação em Enfermagem pela Universidade São Judas, atualmente bolsista de mestrado integral pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento.

### Alisson de Lima Guiotto

Graduação em Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu (2022), com ênfase no Núcleo Clínica Analítico-Comportamental. Atualmente, é mestrando em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### Rodrigo Jorge Salles

Graduação em Psicologia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE) (2009). Foi residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS), área de concentração em Saúde do Idoso, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) (2010-2012). Mestre e doutor em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) (2012-2014; 2014-2018). Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu (USJT). Professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (USJT).

---

## Guilherme Carlos Brech

Graduação em Fisioterapia pela Universidade Paulista (2002). Especialização (aprimoramento) em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC/FMUSP) (2003). Mestrado em Ciências (Ortopedia e Traumatologia) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) (2006) e doutorado em Ciências (Ortopedia e Traumatologia) pela FMUSP (2012). Professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (USJT).

---

## Endereço de correspondência

### Matheus Henrique dos Santos Lino

Rua Taquari, 546, Bloco C

Mooça, 03166-000

São Paulo, SP, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*